

Doença de gripe A/H1N1 humana no México e nos EUA

Declaração da OIE

Paris, 27 de Abril de 2009 – O vírus que está em circulação no México e nos EUA, que se transmite de pessoa a pessoa, está aparentemente a causar, algumas infecções graves em pessoas por ele contaminadas. Não existe nenhuma evidência de que este vírus seja transmitido pelos alimentos.

Não é um vírus clássico de gripe humana habitualmente denominada de sazonal que em cada ano causa milhões de casos de gripe nos humanos em todo o mundo – é antes um vírus que inclui, nas suas características, componentes virais de suínos, aves e humanos.

Não existe informação actual desta gripe em animais no México ou nos EUA que possam sustentar uma ligação entre estes casos humanos e possíveis casos em animais, incluindo em suínos. O vírus não foi isolado nos animais até ao momento. Por isso, não se justifica que esta doença seja chamada gripe suína. No passado, muitas epidemias de gripe humana de origem animal adoptaram uma denominação geográfica, por exemplo, a gripe espanhola, a gripe asiática, etc. Portanto, é lógico que se chame a esta doença gripe norte-americana.

É urgente iniciar a realização de uma investigação científica para conhecer a susceptibilidade dos animais a este novo vírus e saber se é relevante a implementação de medidas de biossegurança, incluindo a possibilidade de vacinação para proteger os animais susceptíveis. Se se verificar que este vírus é susceptível de circular nos animais, a circulação viral poderá afectar a situação regional e global de saúde pública.

Actualmente, apenas a descoberta de circulação viral em suínos em zonas de países que têm casos humanos justificaria medidas restritivas nas importações de suínos desses mesmos países. A OIE continuará a sua função de alerta e publicará, com colaboração dos seus membros, laboratórios de referência e centros de colaboração, toda a informação apropriada em tempo real.

A OIE e a FAO destacam o grande valor da rede de laboratórios veterinários de gripe chamada OFFLU, encarregada da vigilância da evolução do vírus da gripe nos animais. Existe uma necessidade muito forte de reforçar esta rede, da qual os seus membros devem proporcionar, de forma imediata e para o domínio público, toda a informação apropriada em tempo real.

Este surto de gripe demonstra, a todos os países, a importância crucial de manter os serviços veterinários de todo o mundo capazes de implementar medidas de detecção atempada de patologias emergentes relevantes, com potencial de impacto na saúde pública. Esta capacidade está totalmente ligada ao bom desempenho dos serviços veterinários e ao seu cumprimento com os níveis internacionais de qualidade.

Abril de 2009